



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

788

ACOMPANHAMENTO FENOLÓGICO DE TRÊS ESPÉCIES ARBÓREAS EM UM FRAGMENTO DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE UPANEMA, RN.

Mayara Varela Neres da Silva^{1*}, Rejane Tavares Botrel¹, Natália Isabel Lopes Quirino¹, Erick Daniel Gomes da Silva¹, Larissa Rayanny Silva da Fonseca¹, Jeferson Matheus Alves de Oliveira¹

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido

*E-mail: mayaravarela@hotmail.com

RESUMO: O acompanhamento fenológico possibilita a identificação e quantificação (intensidade) de fenômenos biológicos repetitivos ao longo do ano, fornecendo assim dados que podem contribuir para um melhor entendimento dos processos que ocorrem em uma área florestal. O objetivo deste trabalho é acompanhar o comportamento fenológico de três espécies arbóreas em um remanescente de caatinga localizado no município de Upanema – RN. A coleta preliminar de dados incluiu altura, área de copa, circunferência a altura do solo (CAS) e a identificação botânica dos indivíduos selecionados para o estudo. Foram escolhidos dez indivíduos, distantes no mínimo 20 m um do outro. Com o auxílio de uma bússola, em cada indivíduo selecionado foram escolhidos dois galhos, referente a cada ponto cardinal (Norte, Sul, Leste e Oeste), em que um galho estava disposto na parte inferior da copa e o outro na parte superior da copa, sendo sua escolha de forma aleatória. As fenofases analisadas foram desfolhamento, brotação, floração e frutificação. O acompanhamento fenológico das três espécies foi realizado durante um ano e sete meses entre maio de 2017 e novembro de 2018. As fenofases analisadas apresentaram-se bem variadas, com destaque para a alta percentagem de desfolhamento da espécie *Pseudobombax marginatum* (Embiratanha) no início da coleta de dados e permanecendo assim durante quase todo o período de acompanhamento. Destaca-se também a frutificação da *Mimosa ophtalmocentra* (Jurema de embira) que apresentou frutos durante a maior parte do acompanhamento com queda da intensidade a partir de agosto, ficando cerca de seis meses sem apresentar nenhuma frutificação a Jurema de embira também se destaca por apresentar flores no início de janeiro até setembro, chegando a apresentar mais de 1200 flores em agosto, a espécie *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira) iniciou o acompanhamento fenológico com 20% de perda de folhas e teve um salto para 80% no terceiro mês da pesquisa, apresentando resultado semelhante no ano seguinte, também se destacou em relação à fenofase floração e frutificação, apresentando o pico em agosto para floração, quando apresentou mais de 800 flores e pico para a frutificação em outubro, quando apresentou mais de 1200 frutos. Em relação à brotação a espécie *P. marginatum* não atingiu o índice máximo, ficando entre 40% e 60% da fenofase, o que indica que as copas não foram totalmente preenchidas. Já, tanto *M. urundeuva* quanto *M. ophtalmocentra*, em julho de 2017, já apresentavam brotos. Porém, no ano seguinte as brotações ocorreram em maio. A queda e o aumento de brotação estão relacionados a esparsas chuvas que ocorreram na região. Conclui-se que os resultados indicaram grande variação das fenofases e mudanças bruscas, indicando, alterações nas condições ambientais. Os autores agradecem a Gerência de Meio Ambiente do Centro de Pesquisa da Petrobrás pelo auxílio técnico e financeiro.

Palavras-chave: Fenofases, Floração, Frutificação.
